

ROMEU DO CARMO AMORIM DA SILVA JUNIOR
SIMEI SANTOS ANDRADE

LADRÕES DE MARABAIÇO **NO PROCESSO DE CRIAÇÃO MUSICAL**

ENSINO-APRENDIZAGEM DE CULTURA POPULAR DA AMAZÔNIA NO
CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ - IFAP/CAMPUS SANTANA



Editora
PPGARTES/ICA/UFPA



A imagem da capa, denominada de “Marabaixo”, é de autoria da aluna Cleide Sophie Marinho Fernandes, discente do 2º ano do Curso Técnico em Publicidade do IFAP/Campus Santana. Representando a resistência do povo negro e perpetuação de suas culturas, a imagem simboliza uma Ifapiana que tem no lado esquerdo do seu rosto traços da bandeira do estado do Amapá, e as cores verde e vermelho em suas vestes fazem referência às cores do IFAP. Técnica artística computacional, com dimensões de 1300 x 1733, tamanho 3,8 MB, com densidade do pixel de 350 dpi e intensidade de bits de 32 bit.

ROMEU DO CARMO AMORIM DA SILVA JUNIOR
SIMEI SANTOS ANDRADE

LADRÕES DE MARABAIÇO **NO PROCESSO DE CRIAÇÃO MUSICAL**

ENSINO-APRENDIZAGEM DE CULTURA POPULAR DA AMAZÔNIA NO
CURSO TÉCNICO EM PUBLICIDADE DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ - IFAP/CAMPUS SANTANA





AUTORES

*Romeu do Carmo Amorim da Silva Junior
Simeir Santos Andrade*

COLABORADORES

ARTE VISUAL

*Cleide Sophie Marinho Fernandes
Debora Fernanda Almeida do Vale
Estefany Camile Cardoso da Penha
Grazielly Tailyne Pantoja Luz
Iasmin Helena Cunha Rodrigues Gatinho
Leticia Sales Ferreira*

LADRÕES DE MARABAIXO - VERSOS

*Barbara Cardoso Santiago
Isabele Palheta Meireles
Joao Vitor Pantoja Campos
Leticia Almeida Carvalho
Luana Brilhante Alves
Maria Eduarda de Matos Pereira
Natalia Leticia Baia de Carvalho
Thayna Santana Silva*

LADRÕES DE MARABAIXO - MELODIAS

TURMA DE PUBLICIDADE 2020

*Adam Kristen Neves de Souza
Ana Caroline Rocha de Carvalho
Antonio Wesley Bastos de Almeida
Arthur de Oliveira Cutrim
Barbara Cardoso Santiago
Bruna Michele Pessoa Bueno
Cleide Sophie Marinho Fernandes
Daniel Henrique da Cruz Santana
Danilo Costa Afonso
Debora Fernanda Almeida do Vale
Dhonatan Freitas de Oliveira
Eduarda Kamille Vaz Tomaz
Emily Gabriele Rodrigues de Almeida
Estefany Camile Cardoso da Penha
Filipe Adriel Tavares Soares*

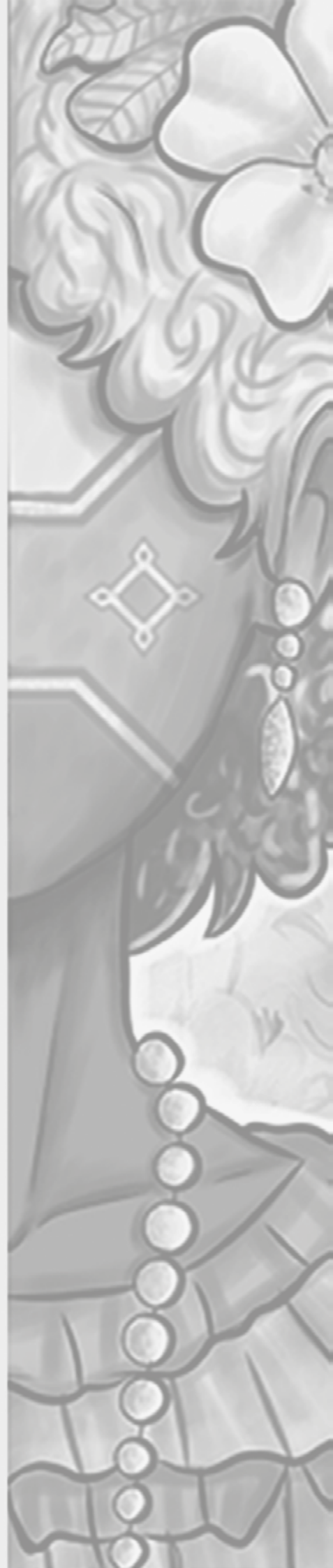
*Grazielly Tailyne Pantoja Luz
Hyghlana Coelho Cruz
Iasmin Helena Cunha Rodrigues Gatinho
Isabele Palheta Meireles
Isaura Furtado dos Santos
Joao Pedro Franca Ladislau
Joao Vitor Pantoja Campos
Josiane de Souza Ramos
Leticia Almeida Carvalho
Leticia Sales Ferreira
Luana Brilhante Alves
Luciane Kessy Moraes Souza
Maria Clara de Souza Aguiar
Maria Eduarda de Matos Pereira
Maria Eduarda Trindade Rocha
Maria Madalena Damacena Marques
Mateus Caua Silva da Costa
Naila Cristina Freitas Nobre
Natalia Leticia Baia de Carvalho
Thayna Santana Silva*

APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Michell Santos da Fonseca

ARTISTAS PARCEIROS

*Cleane Mayara da Costa Ramos
Elton Renato de Souza Quadros
João Carlos do Rosário Souza*





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

PROF. DR. EMMANUEL ZAGURY TOURINHO

Reitor

PROF. DR. GILMAR PEREIRA DA SILVA

Vice-reitor

PROF^ª. DRA. MARIA IRACILDA DA CUNHA SAMPAIO

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

CRISTINA KAZUMI NAKATA YOSHINO

Pró-reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

PROF. DR. NELSON JOSÉ DE SOUZA JÚNIOR

Pró-reitor de Extensão

PROF^ª. DRA. LOIANE PRADO VERBICARO

Pró-reitora de Ensino de Graduação

PROF. DR. EDMAR TAVARES DA COSTA

Pró-reitor de Relações Internacionais

RAIMUNDO DA COSTA ALMEIDA

Pró-reitor de Administração

ÍCARO DUARTE PASTANA

Pró-reitor de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal

INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE

PROF^ª. DRA. ANA MARGARIDA LINS LEAL DE CAMARGO

Diretora Pró-tempore

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES (PPGARTES)

PROF. DR. JOSÉ DENIS DE OLIVEIRA BEZERRA

Coordenador

PROF. DR. ALEXANDRE ROMARIZ SEQUEIRA

Vice-coordenador

MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES EM

REDE NACIONAL-PROFARTES UFPA

PROF^ª. DRA. ROSEANE NASCIMENTO DE ALMEIDA

Coordenadora

EDITORA PPGARTES*

PROF^ª. DRA. MARIA DOS REMÉDIOS DE BRITO

PROF^ª. DRA. ANA CLAUDIA DO AMARAL LEÃO

Coordenadoras Editoriais

LARISSA LIMA DA SILVA

Assistente Editorial

*A Editora do Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA pratica a avaliação por pares (preferencialmente externos) e seu eixo editorial refere-se às linhas de pesquisa deste programa.

COMITÊ CIENTÍFICO

PROF^ª. DRA. MARIA DOS REMÉDIOS DE BRITO

(Presidente)

PROF^ª. DRA. ANA CLAUDIA LEÃO

(ICA, Universidade Federal do Pará)

PROF^ª. DRA. ANA FLÁVIA MENDES

(ICA, Universidade Federal do Pará)

PROF^ª. DRA. ANA MAE TAVARES BASTOS BARBOSA

(ECA, Universidade de São Paulo; Universidade Anhembi-Morumbi)

PROF. DR. ÁUREO DEO DE FREITAS JÚNIOR

(ICA, Universidade Federal do Pará)

PROF^ª. DRA. GISELLE GUILHON ANTUNES CAMARGO

(ICA, Universidade Federal do Pará)

PROF. DR. JOSÉ CARLOS DE PAIVA

(FBA, Universidade do Porto)

PROF^ª. DRA. LAURA MALOSETTI COSTA

(IA, Universidad Nacional San Martin)

PROF^ª. DRA. MARIA DAS VITÓRIAS NEGREIROS DO AMARAL

(CAC, Universidade Federal de Pernambuco)

PROF. DR. ORLANDO FRANCO MANESCHY

(ICA, Universidade Federal do Pará)

PROF^ª. DRA. REJANE COUTINHO

(IA, Universidade Estadual Paulista)

PROF^ª. DRA. VALZELI FIGUEIRA SAMPAIO

(ICA, Universidade Federal do Pará)

PROF^ª. DRA. CINTIA VIEIRA DA SILVA

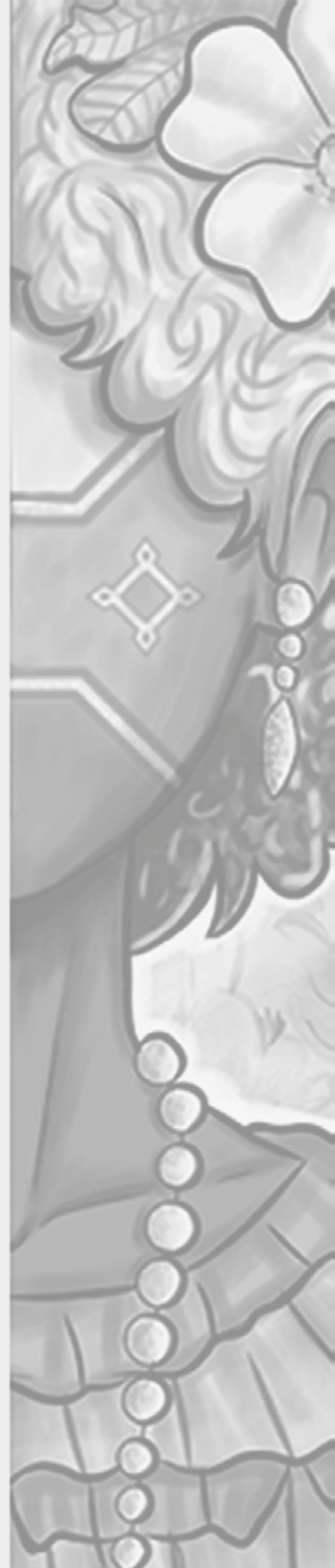
(Universidade Federal de Ouro Preto)

PROF. DR. ADRÍAN ESTEBAN CANGI

(Universidade Nacional de Avellaneda da Argentina e Universidade de Buenos Aires/Argentina)

PROF^ª. DRA. VERÔNICA MIRANDA DAMASCENO

(Universidade Federal do Rio de Janeiro)





DAVI ALMEIDA

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica

ROMEU DO CARMO AMORIM DA SILVA JUNIOR

SIMEI SANTOS ANDRADE

Preparação dos originais

ROMEU DO CARMO AMORIM DA SILVA JUNIOR

Autoria, Transcrição, Edição e Revisão das Partituras

OTÁVIA FEIO

Revisão do texto

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou duplicada sem autorização expressa dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

S586l

Silva Junior, Romeu do Carmo Amorim da.

Ladrões de marabaixo no processo de criação musical [recurso eletrônico]: ensino-aprendizagem de cultura popular da Amazônia no Curso Técnico em Publicidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP/Campus Santana / Romeu do Carmo Amorim da Silva Junior [e] Simeí Santos Andrade. — Belém: Programa de Pós-Graduação em Artes/UFGPA, 2023. — Dados eletrônicos (1 arquivo: PDF).

Modo de acesso: Internet

<http://ppgartes.propesp.ufpa.br/index.php/br/>

ISBN 978-65-88455-69-2

1. Música - estudo e ensino - Amapá. 2. Música - processo criativo. 3. Cultura popular – Amazônia. I. Andrade, Simeí Santos. II. Título.

CDD 23. ed. – 780.7098116

Elaborado por Larissa Silva – CRB-2/1585

SUMÁRIO

11	INTRODUÇÃO
13	OBJETIVOS
15	PERCURSO METODOLÓGICO
30	LADRÕES DE MARABAIXO
49	MARABAIXO
53	REFERÊNCIAS





Desenho de **Estefany Camile Cardoso da Penha** e **Grazielly Tailynne Pantoja Luz**. Técnica de desenho e pintura à mão livre, medindo 210 x 297. A imagem é uma homenagem à indumentária com moldura feita de pano vistoso fazendo referência à saia rodada estampada com motivos florais.

INTRODUÇÃO



O E-book **LADRÕES DE MARABAIXO NO PROCESSO DE CRIAÇÃO MUSICAL: ensino-aprendizagem de cultura popular da Amazônia no Curso Técnico em Publicidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá - IFAP/Campus Santana** é um produto do projeto de pesquisa de Mestrado Profissional em Artes em Rede Nacional – UFPA, este e-book nasce da ideia de se buscar estratégias de ensino-aprendizagem que envolvam estudos sobre a Manifestação Cultural do Marabaixo na Educação Básica, entendendo a relevância de se discutir medidas de salvaguarda, assim como dos elementos de musicalidade que compõem o Marabaixo como cultura popular da Amazônia, construindo e afirmando a identidade cultural preta do estado do Amapá.

A pesquisa foi desenvolvida pelo discente do PROF-ARTES e Professor de Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP/Campus Santana, na turma de Curso Técnico em Publicidade na forma integrada, dentro do componente curricular “Arte/Música”, contribuindo como estratégia de ensino pautada na valorização do Marabaixo no âmbito da Educação Básica do estado do Amapá e também de outras regiões do Brasil, conectando com os processos histórico-sociológicos e com a estética, estabelecendo entre elas uma relação crítica, de interação e de dinamicidade aos alunos com pouco acesso à sua própria cultura, entendendo que o Marabaixo se constitui uma temática que ainda necessita de discussão na sociedade, por se tratar de uma manifestação cultural representativa e de referência importante para o estado do Amapá, a qual os alunos carecem de vivências e imersão na poética que re-



flete a autenticidade amapaense por meio da dança, canto, instrumental percussivo e versos, chamados de ladrões.

Durante a pesquisa percebemos que os alunos tinham dificuldades de se identificarem com o Marabaixo, pois a escola carece de atividades que contextualizem o indivíduo à sua própria história e que invistam na valorização de suas culturas, envolvendo-os em emoções e afetos que traduzam sua própria identidade ofuscada atualmente pela indústria cultural, a qual eles têm mais acesso. Por esta razão, esta produção vem contribuir com o ensino de música na Educação Básica pensando em formulação de estratégias metodológicas que abarquem a Cultura do Marabaixo na sala de aula na perspectiva da imersão cultural, fomentando o diálogo étnico-cultural amapaense no processo de ensino e aprendizagem musical, subsidiando os estudantes do percurso histórico ao fazer artístico por meio de palestras, oficinas e apreciação da manifestação cultural do Marabaixo.

Este e-book demonstra uma possibilidade de aproximar os alunos de suas culturas e de seus territórios, incentivando-os por meio de oficinas, propondo atividades de ensino que envolvam a experimentação de tocar a caixa de Marabaixo, de conhecer os movimentos que concernem à dança, de compor versos e melodias entendendo o contexto histórico do seu povo. Assim, o estudante pode usufruir de conhecimentos básicos para reconhecer culturalmente o Marabaixo, além de construir significações e compreender os princípios de construção sonora, sendo também o socializador de suas próprias culturas, tanto em sua comunidade, como distante de seu povo.

O e-book contém o percurso metodológico do Professor de Música do IFAP/Campus Santana, as produções visuais de seus alunos e os ladrões compostos pela Turma de Publicidade no ano letivo de 2022. A composição dos Ladrões de Marabaixo trazem o cotidiano dos estudantes no IFAP descrevendo a rotina exaustiva de estudos, preocupação com as atividades avaliativas de forma humorada e ao mesmo tempo conscientizando através de temáticas como o desperdício da alimentação. A exaltação da turma e suas relações interpessoais também são citadas no discurso dos ladrões remetendo a uma relação afetuosa e colaborativa, manifestando a satisfação de cantar e dançar Marabaixo no rufar das caixas. Você, prezado leitor, ainda terá acesso às partituras e ao link para que possa apreciar a produção da turma.





OBJETIVOS

Os objetivos deste e-book foram: disponibilizar, à comunidade científica, acadêmica e à população em geral, um material didático-pedagógico que pudessem auxiliá-los na compreensão da cultura do Marabaixo e, também, ser utilizado enquanto recurso metodológico nos ambientes formais e não formais; bem como divulgar os Ladrões de Marabaixo compostos pela turma de Publicidade (2º ano) do IFAP/Campus Santana; apresentar o percurso metodológico do Professor de Música do IFAP/Campus Santana; e oferecer ao leitor a apreciação dos desenhos e das partituras, permitindo a escuta das composições.





Produção de **lasmin Helena Cunha Rodrigues Gatinho** e **Leticia Sales Ferreira**. Técnica de desenho e pintura à mão livre, medindo 210 x 297. A imagem retrata os principais símbolos do Amapá, entre eles o mapa do estado, o monumento Marco Zero do Equador, caixas de Marabaixo e a gengibirra (bebida tradicional oferecida aos participantes das festas de Marabaixo).

PERCURSO METODOLÓGICO



A pesquisa foi desenvolvida com a turma de nível médio na forma integrada do Curso Técnico em Publicidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP/Campus Santana. A seguir, foto da turma, os participantes da pesquisa:

IMAGEM 1

Turma de Publicidade 2020 (2º Ano) – ano letivo de 2022.



Fonte: Romeu Amorim, 2022.



O trabalho seguiu os princípios da abordagem qualitativa, com informações coletadas e detalhadas desde a concepção da proposta, passando pelas etapas planejadas, armazenamento e classificação dos dados da pesquisa, até os resultados. Em consonância com esta pesquisa, Silva e Silveira (2014) caracterizam a abordagem qualitativa como:

Compreensiva, holística, ecológica, humanista, bem adaptada para a análise minuciosa da complexidade, próxima das lógicas reais, sensíveis ao contexto no qual ocorrem os eventos estudados, atenta aos fenômenos de exclusão e de marginalização (SILVA; SILVEIRA, 2014, p.152).

O método adotado foi o de pesquisa-ação, considerando que o pesquisador buscou mediar o processo de criação de Ladrões de Marabaixo no âmbito do IFAP/Campus Santana. Na tentativa de definir o método, Thiollent (1986, p.14) faz a seguinte condensação considerando outras definições:

a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1986, p.14).

Com base na fundamentação teórica, apreciação de documentários institucionais, participação de mesas redondas e de apresentação oral de trabalhos acadêmicos, a pesquisa de campo foi desenvolvida a partir dos seguintes instrumentos: levantamento documental, observação, entrevista e questionário, entendendo-os como compatíveis com o método da pesquisa-ação, sendo procedimentos operacionais de mediação prática à realização da pesquisa (SEVERINO, 2016). O projeto seguiu seis etapas de acordo com descrição abaixo:

PRIMEIRA ETAPA: apropriação da fundamentação teórica do professor de música que esteve também na condição de pesquisador buscando embasamento de autores estudiosos nas questões do Marabaixo, Educação Musical, sociologia da cultura, identidade cultural e composição musical.

SEGUNDA ETAPA: Embasamento prático a partir do envolvimento com grupos tradicionais de Marabaixo na região ribeirinha do município de Santana-AP, especificamente na Comunidade Quilombola São Raimundo do Pirativa, fundada em 1986 às margens do Rio Matapi e do Rio Pirativa, com distância de 17 km da sede do município de Santana, tendo como única forma de acesso as embarcações pelos rios. A Comunidade Quilombola São Raimundo do Pirativa tem atualmente 36 famílias, sendo 33 delas participantes da cultura do Marabaixo e 3 famílias não participantes por serem evangélicas.

A cultura do Marabaixo é passada de pais para filhos perpetuando o legado deixado pela matriarca, Maria Luíza Siqueira (Dona Jitoca), da aprendizagem de composição de Ladrões, produção de indumentária e de caixas de Marabaixo com matéria-prima local. É importante ressaltar que a comunidade foi organizada tendo em vista a presença da família da matriarca e que a noção de pertencimento social está intrinsecamente ligada ao parentesco, extensas famílias descendentes da Dona Jitoca.

Acompanhado pelo servidor Técnico-Administrativo em Educação (TAE)¹, o primeiro contato com a comunidade não teve a participação dos estudantes em razão do distanciamento social, ainda no mês de fevereiro de 2022, ocasionado pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19). Como o servidor TAE já era identificado culturalmente com a comunidade, conduziu o professor de música a conhecer as territorialidades que dizem respeito à cultura do Marabaixo na Comunidade Quilombola São Raimundo do Pirativa. O objetivo da escuta foi a ampliação

1 Michell Santos da Fonseca.



do conhecimento do objeto buscando entender suas práticas, entre elas, as performances, a composição dos ladrões, indumentárias e confecção das caixas de Marabaixo. Apesar dos estudantes não estarem participando da viagem, o discurso da comunidade se fez presente nas aulas de música durante o primeiro semestre de 2022, por meio do compartilhamento das histórias contadas pelas pessoas da comunidade.

IMAGEM 2

Professor de Música e o servidor TAE do IFAP experimentando tocar a caixa de Marabaixo juntamente com o grupo artístico da Comunidade Quilombola São Raimundo do Pirativa.



Fonte: Romeu Amorim, 2022.

Esta fase da pesquisa foi o momento de imersão do pesquisador na Manifestação Cultural do Marabaixo, possibilitando que o mesmo conhecesse de maneira mais ampla e profunda sobre a manifestação cultural amapaense, facilitando as discussões de forma profícua com os discentes.

TERCEIRA ETAPA: consistiu em parcerias com três artistas locais na intenção de aproximar os estudantes da prática musical e do entendimento de como foi construída a cultura do Marabaixo. A articulação do pesquisador com os artistas se deu de forma remota, entretanto, a atuação deles com a turma do curso Técnico em Publicidade foi de forma presencial nas dimensões do IFAP/Campus Santana.

O estudo contou com a parceria dos seguintes artistas:

IMAGEM 3

Carlos Piru em evento artístico.



Fonte: Carlos Piru, 2019.

Carlos Piru, nascido no bairro do Laguinho em 1966, é historiador, sambista, ativista cultural e social, e membro da Academia Amapaense de Batuque e Marabaixo. Idealizador do Projeto Marabaixo nas Escolas, luta pelas medidas de salvaguarda da cultura amapaense.

IMAGEM 4

Tatamirô Grupo de Poesia. Apresentação do Xapiri Curuocangô no Macapá Verão 2020.



Fonte: Tom Quadros, 2020.

Tom Quadros, músico percussionista, atua profissionalmente desde 2009 acompanhando bandas e artistas de diversos gêneros musicais.

IMAGEM 5

Cleane Ramos em evento artístico.



Fonte: Cleane Ramos, 2022.

Cleane Ramos, compositora, autodeclara-se quilombola da Comunidade Quilombola do Curiaú. Cantadeira e percussionista de Marabaixo e batuque, vem de família tradicional do berço da cultura do Marabaixo e desde menina vem perpetuando a tradição.

É relevante citar os autores Vieira, Robatto e Tourinho (2013, p.21), quando lembram que a escola “deveria fazer parcerias com as práticas culturais já existentes ao seu redor”, pois para os autores essa construção de conhecimento que a escola pode trazer ainda necessita de ampliação. Inspirado nesta afirmação, esta pesquisa teve a participação dos artistas como um dos momentos mais esperados e que de fato trouxe notável contribuição aos resultados da pesquisa.

QUARTA ETAPA: aulas em formato de palestras, trabalhando com os alunos questões do cotidiano. O professor de música discutiu com os estudantes sobre a diversidade étnico-cultural no Brasil, refletiu a respeito do que é música, poéticas musicais e suas distintas práticas sociais, função social da música e sua diversidade, embasado em Penna (2015), além de trabalhar a apreciação de vídeos que traziam informações pormenorizando a cultura do Marabaixo e vídeos com produções musicais de artistas amapaenses.



IMAGEM 6

Roda de conversa em sala de aula com o artista Carlos Piru.



Fonte: Romeu Amorim, 2022.

Esta etapa da pesquisa foi marcada pela roda de conversa com o artista, Carlos Piru, percorrendo as seguintes temáticas: As portas de entradas dos negros e o Marabaixo no Amapá; a tradição e as leis que a sustentam; preconceito e demonização da cultura do preto; onde se dança o Marabaixo e os projetos de salvaguarda; e dicas de como compor uma cantiga ou ladrão. Carlos Piru apresentou suas composições à turma e era notável a emoção dos estudantes em apreciar os versos cantados.

QUINTA ETAPA: aulas no formato de oficinas envolvendo: composição de ladrões; dança; e técnica percussiva aplicada à caixa de Marabaixo. A oficina de composição foi conduzida pelo professor de Música por meio de laboratórios de composição musical conduzindo os estudantes a evocar vivências do cotidiano na criação dos Ladrões, o que motivou os estudantes a “roubar histórias” do dia a dia deles no âmbito do IFAP/Campus Santana. O professor de Música utilizou 05 horas aula divididas em 03 encontros para a efetivação da atividade.

IMAGEM 7

Oficina de composição musical com o Professor de Música.



Fonte: Romeu Amorim, 2022.

IMAGEM 8
Oficina de Percussão com o artista Tom Quadros.



Fonte: Romeu Amorim, 2022.

Ministrada pelo músico percussionista, Tom Quadros, a oficina de técnica percussiva aplicada às caixas de Marabaixo teve duração corrida de 03 horas aula. Os instrumentos eram do artista e ele orientou os alunos a iniciarem de forma experimental, e logo após mostrou como executar as células rítmicas do Marabaixo começando lento, aumentando a velocidade até que ficasse no andamento preciso buscando já acompanhar os Ladrões compostos pela turma. Em todo o processo Tom Quadros trabalhou a técnica na intenção de os alunos conseguirem manter o ritmo durante a execução no andamento da música.

IMAGEM 9
Oficina de Percussão com o artista Tom Quadros.



Fonte: Romeu Amorim, 2022.

IMAGEM 10
Oficina de Percussão com o artista Tom Quadros.



Fonte: Romeu Amorim, 2022.

A oficina de dança esteve sob a direção da cantadeira e percussionista de Marabaixo e Batuque, Cleane Ramos, com duração corrida de 02 horas aula orientando os alunos acerca dos movimentos característicos da dança do Marabaixo. A artista disponibilizou saias para as estudantes, possibilitando mais aproximação com a cultura e o sentimento de se estar preparando para uma possível performance em público. A participação da turma foi da maioria, inclusive dos meninos que no início estavam tímidos para dançar, no entanto, depois que o professor de Música entrou na dança, muitos passaram a participar, alguns pelo menos experimentando a movimentação na busca de se integrar à dança, conforme mostram as imagens a seguir.

IMAGEM 11
Oficina de dança aplicada ao Marabaixo com a artista Cleane Ramos.



Fonte: Romeu Amorim, 2022.

IMAGEM 12
Oficina de dança aplicada ao Marabaixo com a artista Cleane Ramos.



Fonte: Romeu Amorim, 2022.

IMAGEM 13
Oficina de dança aplicada ao Marabaixo com a artista Cleane Ramos.



Fonte: Romeu Amorim, 2022.

IMAGEM 14

Oficina de dança aplicada ao Marabaixo com a artista Cleane Ramos.



Fonte: Romeu Amorim, 2022.

Durante esta etapa, a turma foi se estruturando em funções de acordo com o que se identificavam em produzir, assim, o professor de música separou a turma em equipes: compositores, cantores, percussionistas, dançarinos e desenhistas. A partir desta etapa, cada grupo era responsável por suas produções, resultando em seis Ladrões; quatro desenhos; e processo de ensaios aos cantores e percussionistas. Também ocorriam interseção nos grupos: desenhistas que dançaram e cantores que auxiliavam no processo de composição.

IMAGEM 15

Aluna Cleide Sophie Marinho Fernandes produzindo a capa do e-book.



Fonte: Romeu Amorim, 2022.

SEXTA ETAPA: culminância do projeto com a apresentação em público dos Ladrões de Marabaixo compostos pela turma. Os Ladrões foram executados pelos alunos com o acompanhamento de caixas de Marabaixo, participações de Tom Quadros e do grupo de dança que se formou na turma. Houve também a exposição de desenhos criados pelos estudantes e inspirados na cultura marabaixeira, tendo a arte gráfica do evento como uma das produções. A culminância foi realizada na programação do Projeto Quinta Aumentada realizado em todo fim de semestre no IFAP/Campus Santana, tendo o professor de Música como proponente. O Projeto Quinta Aumentada é uma mostra de todas as produções musicais do semestre, tanto das atividades de ensino como de extensão. O evento foi realizado no auditório do IFAP/Campus Santana, o registro em vídeo mostra a interação da plateia com a performance dos alunos por meio de palmas e risos.

IMAGEM 16

Apresentação em público dos Ladrões de Marabaixo compostos pela turma no Projeto Quinta Aumentada.



Fonte: Romeu Amorim, 2022.

IMAGEM 17

Apresentação em público dos Ladrões de Marabaixo compostos pela turma no Projeto Quinta Aumentada.



Fonte: Romeu Amorim, 2022.



IMAGEM 18
Público no auditório do IFAP/Campus Santana.



Fonte: Romeu Amorim, 2022.

IMAGEM 19
Público no auditório do IFAP/Campus Santana.



Fonte: Romeu Amorim, 2022.

SÉTIMA ETAPA: aplicação dos instrumentos de pesquisa que dizem respeito à observação ocorrida desde o início do projeto, mas que nesta etapa possibilita novas análises a partir da performance dos estudantes no auditório do IFAP/Campus Santana; entrevista a quatro interlocutores buscando entender o reflexo da pesquisa em suas vidas; e dois questionários discursivos para os 31 alunos da turma. Também como técnica de pesquisa, as fotos e vídeos em registro pelo Setor de Comunicação do Campus estiveram em processo de análise, configurando-se, portanto, em análise documental.

O primeiro questionário discursivo foi aplicado no início do desenvolvimento do projeto em que os alunos responderam à pergunta: o que o Marabaixo representa hoje para você? Este questionário contou com a resposta de 22 estudantes. O segundo questionário discursivo foi aplicado no fim da pesquisa solicitando discorrer como foi a experiência do discente quanto às composições de “Ladrões de Marabaixo”, desde a concepção da ideia até a performance em público, comentando, ainda, se houve mudança ou não na forma de pensar sobre a manifestação cultural após as experiências com as oficinas de dança, composição e percussão, além da palestra e da apresentação em público. O segundo questionário contou também com 22 respostas.

OITAVA ETAPA: como produto o estudo contemplou este E-book contendo os procedimentos metodológicos e a produção dos estudantes em sala de aula sobre os Ladrões de Marabaixo, consistindo em partitura das seis composições e quatro desenhos: um utilizando a técnica artística computacional e três com técnica de desenho e pintura à mão livre, os quais ilustram este livro digital.

IMAGEM 20

Turma juntamente com o artista Tom Quadros, o servidor TAE e o Professor de Música.



Fonte: Romeu Amorim, 2022.

IMAGEM 21

Turma, artista Tom Quadros, Professor de Música e Diretor Geral do IFAP/Campus Santana logo após a apresentação no Projeto Quinta Aumentada.



Fonte: Romeu Amorim, 2022.

IMAGEM 22

Último encontro presencial com a turma.



Fonte: Romeu Amorim, 2022.



Produção de **Débora Fernanda Almeida do Vale**. Técnica de desenho e pintura à mão livre, medindo 210 x 297. A imagem representa o som dos ladrões no IFAP.

ROTINA DO IFAP

LADRÃO:

Luana Brilhante (versos)

Turma em colaboração (melodia)

Por que anda tão cansada, jovem?
A rotina do IFAP apertou?
Tanto trabalho, tanta tarefa,
O professor já alertou.

MAS, MOÇA, MANTENHA CALMA,
FINAL DO ANO QUE TU VAI VER! (BIS)

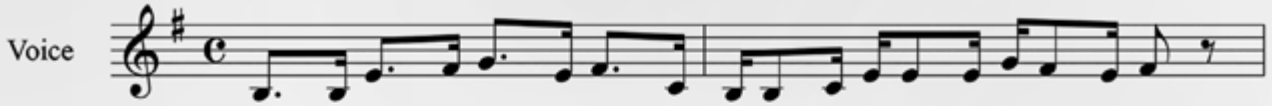
A semana foi exaustiva, estude,
As provas estão a chegar.
Vai precisar ser mais ativa,
É integrado, não é pra falhar!

OS IFAPIANOS DIZEM QUE ELE É FORA DO
COMUM! (BIS)

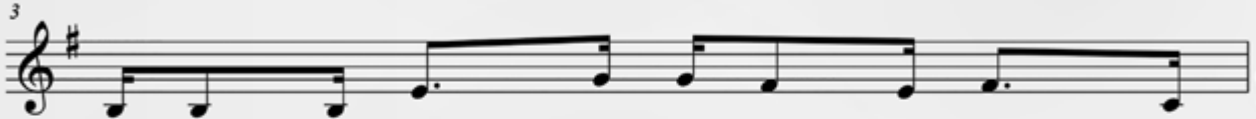


Rotina do IFAP

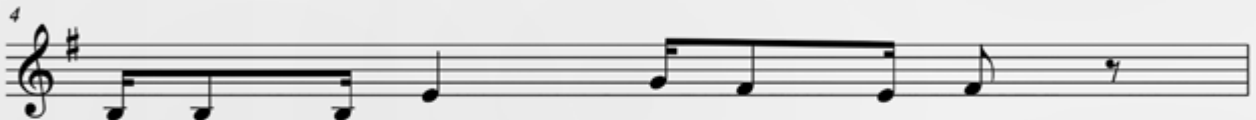
Luana Brilhante (versos)
Turma em colaboração (melodia)



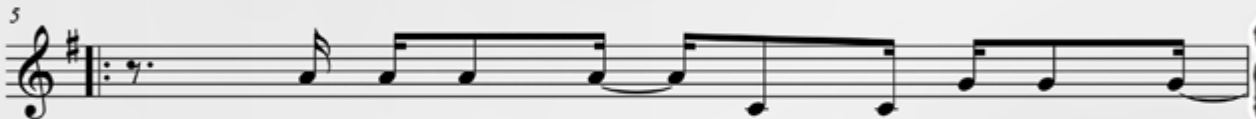
Por que an- da tão cansa- da, jovem? A ro - ti - na do IFAP a - pertou?



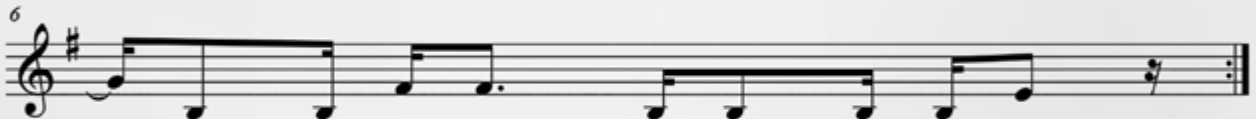
Tan - to tra - ba - lho, tan - ta ta - re - fa,



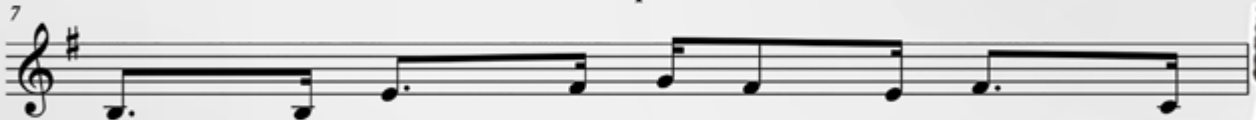
o pro - fê - ssor já a - ler - tou!



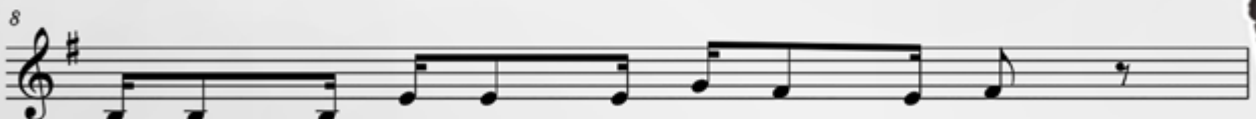
Mas, mo - ça, man - te - nha cal - ma, fi -



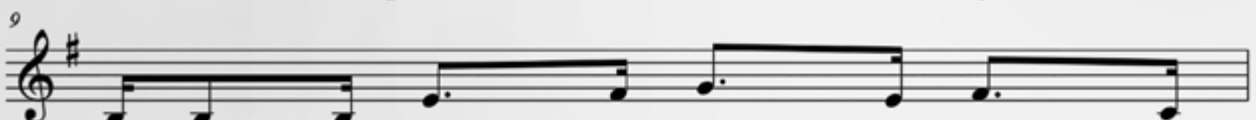
nal do a - no que tu vai ver!



A se - ma - na foi e - xaus - ti - va, es -



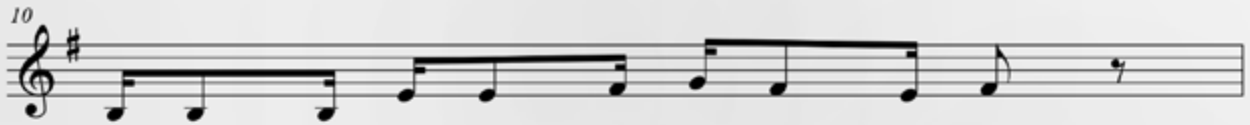
tu - de, as pro - vas es - tão a che - gar



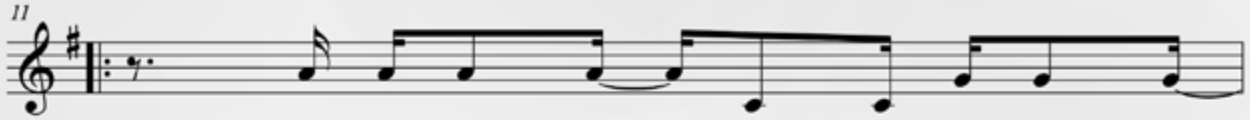
vai pre - ci - sar ser mais a - ti - va,



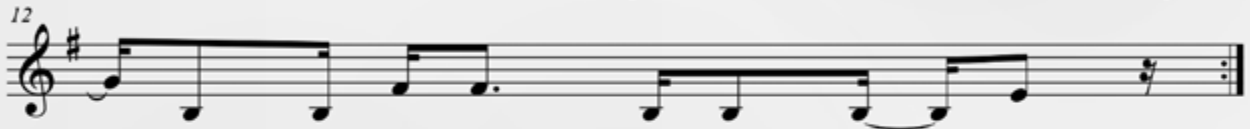
Rotina do IFAP



é in - te - gra - do, não é pra fa - lhar!



Os i - fa - pi - a - nos di - zem que



e - le é fo - ra do co - mum!



ALMOÇO IFAPIANO

LADRÃO:

*Barbara Santiago, Isabele Meireles e
Maria Eduarda Matos (versos)
Turma em colaboração (melodia)*

No IFAP de Santana,
No IFAP de Santana,
Mano velho e mano novo
Se reúnem pro almoço.

A refeição é sem surpresa,
Nosso frango já na mesa.
Qual o problema desse povo?
Estragaram todo o almoço!

Os mais velhos avisaram:
“Isso aqui, não pode não!
Cada prato tem um preço,
Cada prato tem apreço”.

Os alunos atentaram:
“Desperdício é proibido!
Ifapiano se oriente,
Ifapiano é consciente!”.

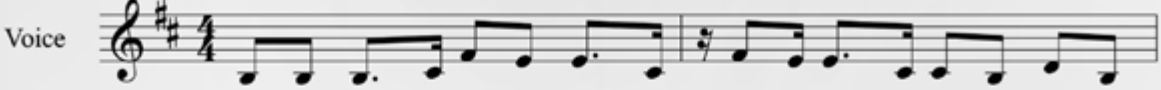


Almoço Ifapiano

Barbara Santiago, Isabele Palheta e Maria Eduarda Matos (versos)

Turma em colaboração (melodia)

Voice



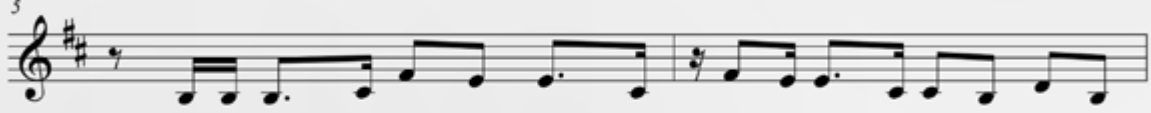
No I - FAP___ de San - ta - na, No I - FAP___ de San - ta - na,

3



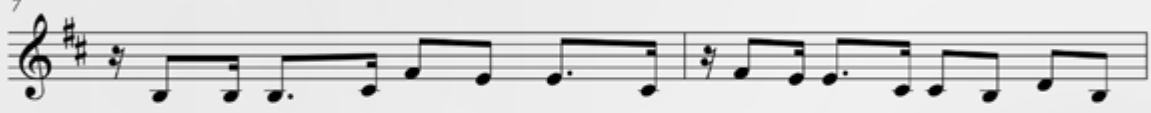
Ma-no ve - lho e ma - no no - vo se re - ú - nem pro al - mo - ço.

5



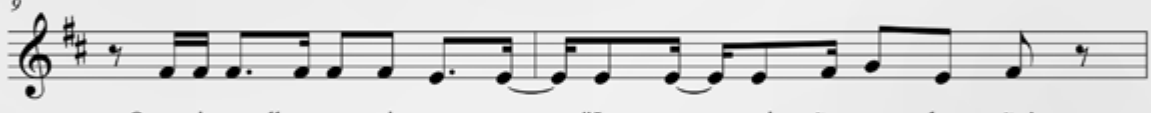
A re - fei - ção é sem sur - pre - sa, nos - so fran - go já na me - sa.

7



Qual o pro - ble - ma des - se po - vo? Es - tra - ga - ram to - dooal - mo - ço!

9



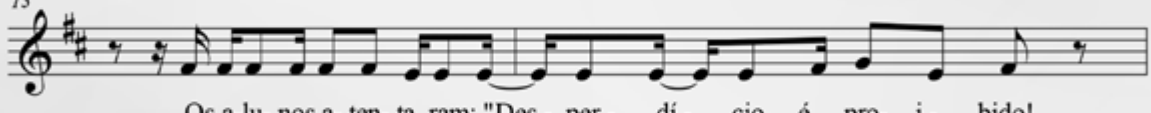
Os mais ve - lhos a - vi - sa - ram: "Is - so a - qui não po - de não!

11




Ca - da prato tem um pre - ço, ca - da pra - to tem a - pre - ço".

13



Os a - lu - nos a - ten - ta ram: "Des - per - dí - cio é pro - i - bido!

15



I - fa - pi - a - no, se o - ri - ente,

16



I - fa - pi - a - no é cons - ci - ente!".



A UNIÃO DE UMA TURMA

LADRÃO:

Isabele Palheta e Thayna Santana (versos)
Turma em Colaboração (melodia)

Em publicidade 2020, vou te contar:
A turma “manda ver”,
Quando se juntam é pra valer.
Posso até te confessar:
Cada um tem seu grupinho,
Mas quando se unem em um só caminho,
Eles conseguem se destacar. (BIS)

Em publicidade 2020, meu mano!
te podem fazer enxergar, (BIS)
Quando estão interligados
São uma família bem estranha.
Que companhia! Quanto amor! (BIS)

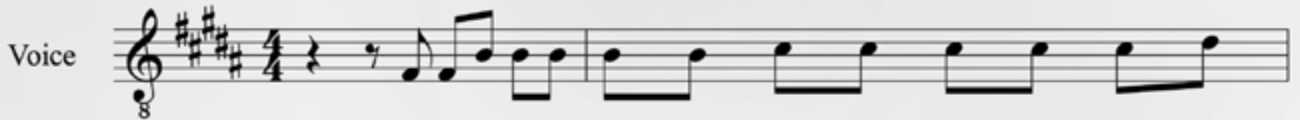
Em publicidade 2020
Tem criatividade de sobra,
São pau pra toda obra
Com carisma e coesão,
Com eles sempre tem diversão.



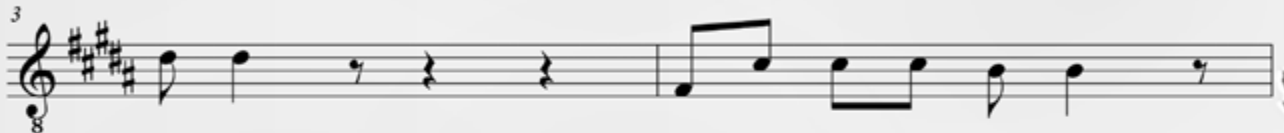
A União de Uma Turma

Isabele Palheta e Thayna Santana (versos)

Turma em colaboração (melodia)



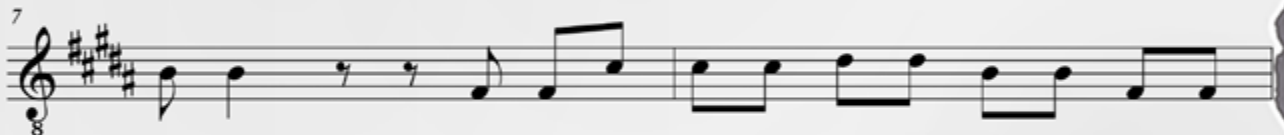
Em Publicida - de dois mil e vin- te, vou te



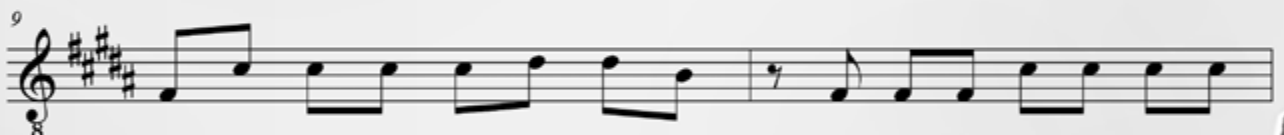
con - tar: a tur- ma "man - da ver",



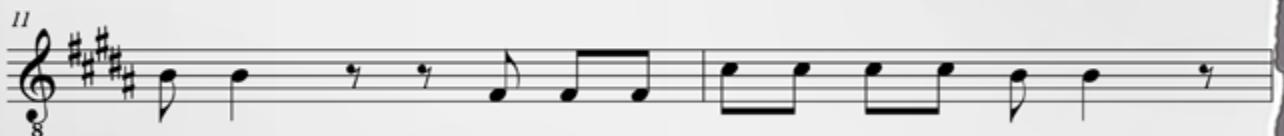
quando se jun-tam é pra va- ler ____ . Pos- so a - té te con-



fes - sar: Ca - da um tem seu gru - pi - nho, mas quando



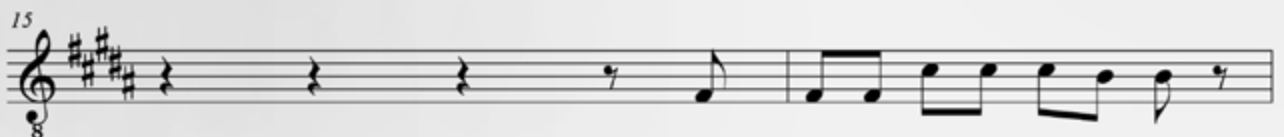
se u - nem em um só ca - mi - nho, e- les con- se- guem se des-



ta - car. E - les con- se - guem se des- ta - car.



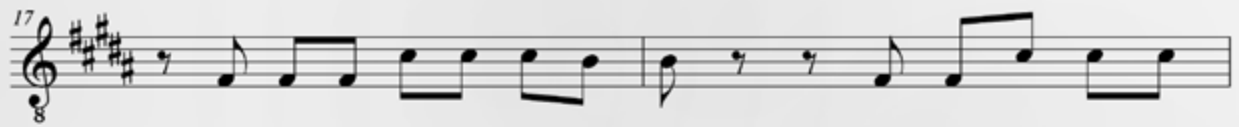
Em Pu - bli - ci - da - de dois mil e vinte, meu ma - no!



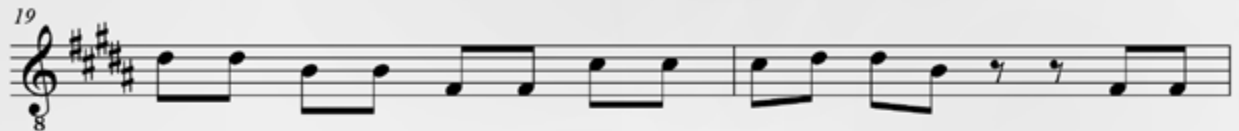
Te podem fazer enxer - gar,



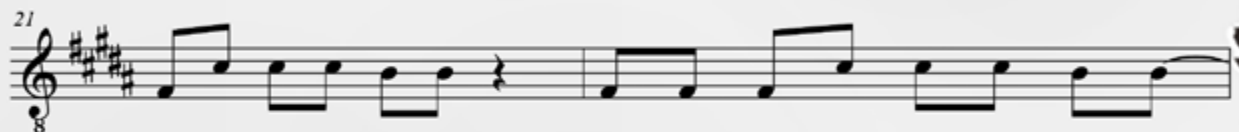
A União de Uma Turma



Te podem fazer enxer - gar, quando es - tão in - ter -



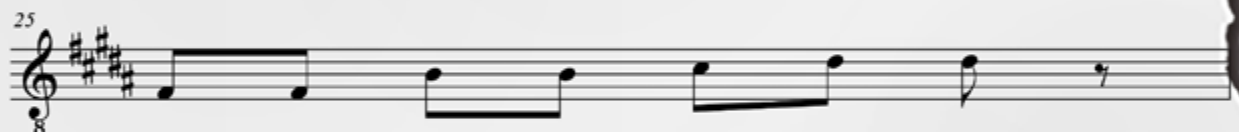
li - ga - dos são uma fá - mí - lia bem es - tra - nha. Que com -



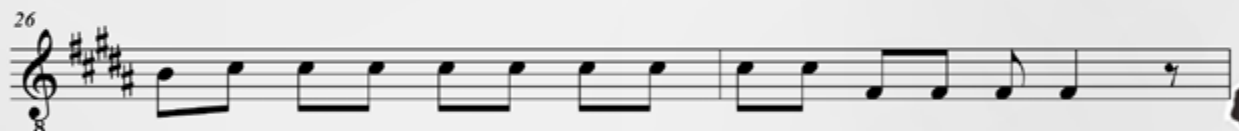
pa - nhia! Quanto amor! Que com - pa - nhia! Quanto a - mor!__



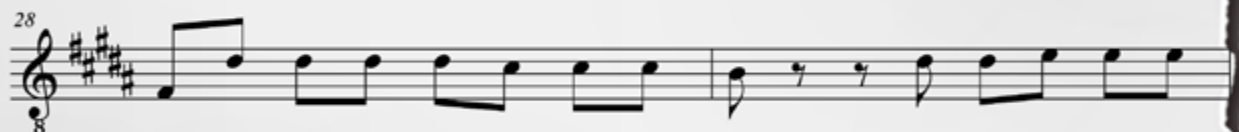
Em Pu - bli - ci - da - de dois mil e vin - te tem cri - a



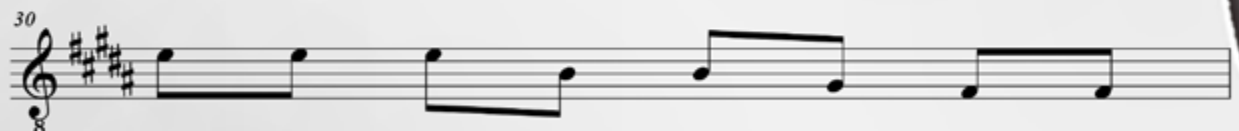
ti - vi - da - de de so - bra,



São pau pra to - da o - bra com ca - ris - ma e co - e - são,



com e - les sem - pre tem di - ver - são. Em Pu - bli - ci - da -



de dois mil e vin - te tem cri - a -

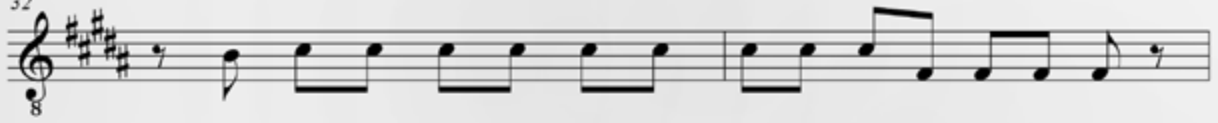


ti - vi - da - de de so - bra,



A União de Uma Turma

32

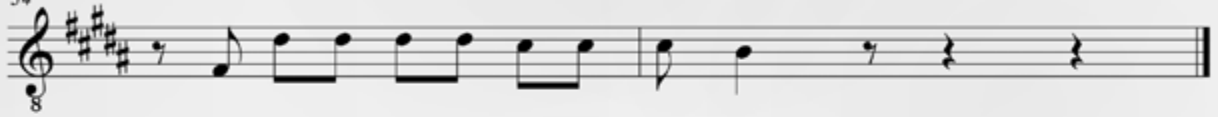


8

Musical notation for staff 32, starting with a treble clef, a key signature of three sharps (F#, C#, G#), and a common time signature (C). The staff contains a sequence of notes: a quarter rest, followed by quarter notes G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4, E4, D4, and a quarter rest.

são pau pra to - da o - bra com ca - ris - ma e co - e - são,

34



8

Musical notation for staff 34, continuing from the previous staff. It starts with a treble clef, a key signature of three sharps (F#, C#, G#), and a common time signature (C). The staff contains a sequence of notes: a quarter rest, followed by quarter notes G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4, E4, D4, and a quarter rest.

com e - les sempre tem di - ver - são.



IFAPIANO EM UNIÃO

LADRÃO:

João Vitor Pantoja Campos (versos)

Turma em Colaboração (melodia)

Vimos de Macapá, Santana e Mazagão.
Publicidade aqui virou o nosso coração.
Ifapiano em união,
Ifapiano é tudo irmão,
Publicidade aqui, mermão,
é o nosso coração.

Entre noites mal dormidas,
Pelas crises dessa vida,
A gente segue na rotina
Até a despedida.

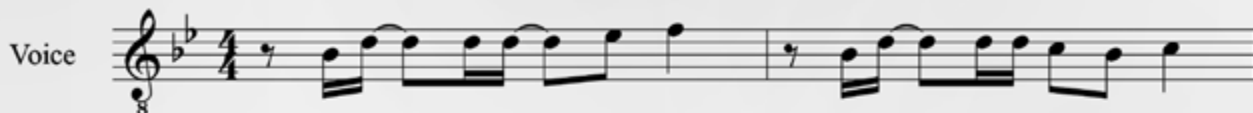
Ifapiano em união,
Ifapiano é tudo irmão.
Brancos, pretos e pardos,
Bate um só o coração.



Ifapiano Em União

João Vitor Pantoja Campos (versos)

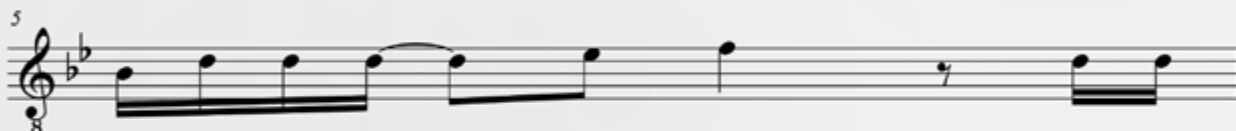
Turma em Colaboração (melodia)



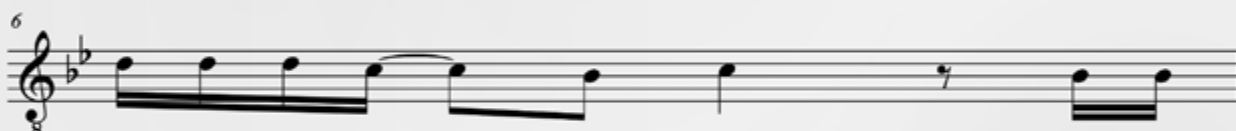
Viemos de Ma - ca - pá, Santa - na e Maza - gão.



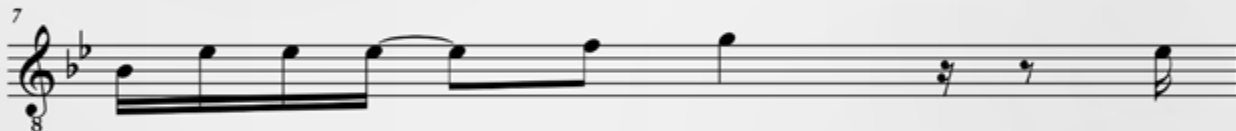
Publi - ci - da - de aqui vi - rou o nosso co - ra - ção. Ifa -



pi - a - no em u - ni - ão, i - fa



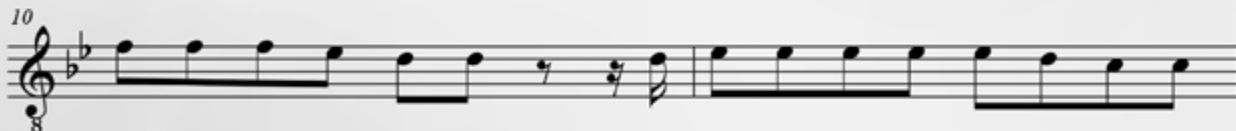
pi - a - no é tu - do, ir - mão, Pu - bli



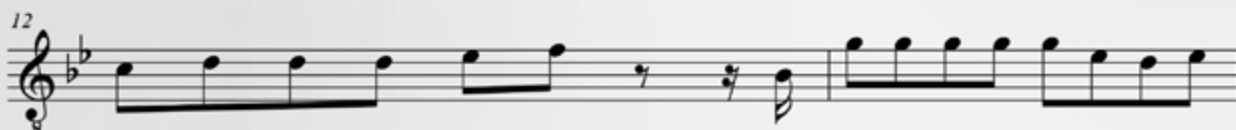
ci - da - de a - qui, mer - mão, é o



nosso co - ra - ção. Entre noites mal dor - mi - das, pelas



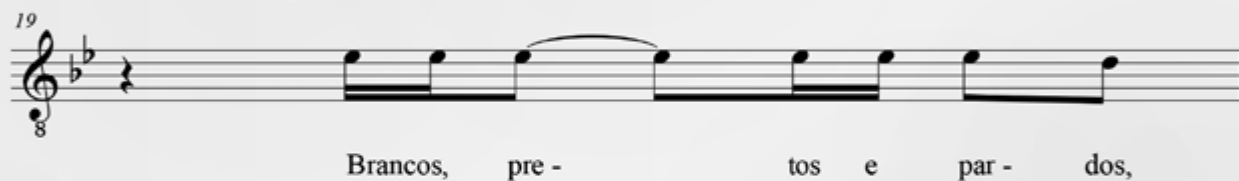
crises dessa vida, a gente segue na ro - ti - na



a - té a des - pe - di - da. Em noites mal dormi - das, pelas



Ifapiano Em União



MAIS UM DIA NO IFAP

LADRÃO:

Natália Letícia Baia de Carvalho (versos)

Turma em Colaboração (melodia)

Mais um dia no IFAP,
Os alunos às sete e meia chegando.
Cansaço e exaustão,
As matérias acumulando.

Pobre ifapiano
Que só vive pra estudar!
E quando dorme e não estuda,
Boa sorte pra colar.

És aluno esforçado?
És aluno exemplar?
Manhã e tarde tu tens aula,
Só no almoço descansar.

Os cursos aqui competem,
Mas no fundo se respeitam,
Porque todos somos um
Aqui no Campus de Santana.

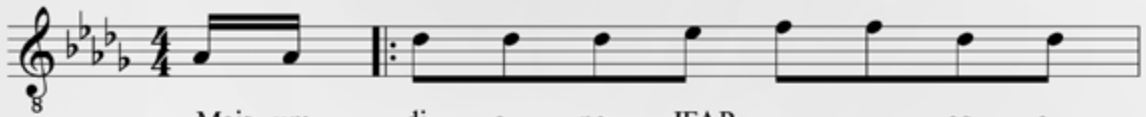


Mais um dia no IFAP

Natália Letícia Baia de Carvalho (versos)

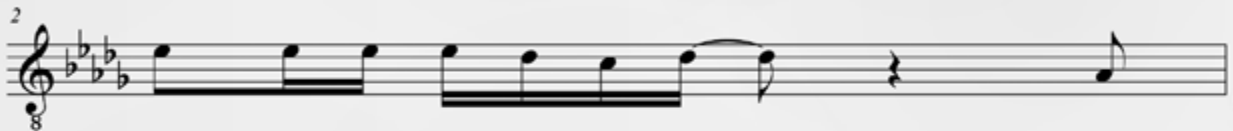
Turma em Colaboração (melodia)

Voice



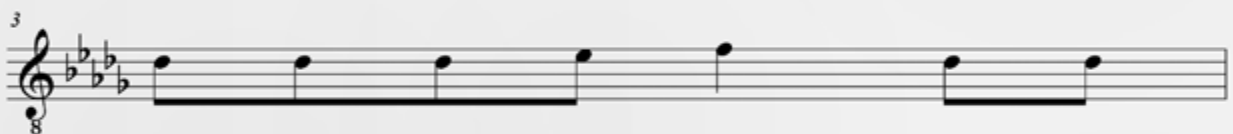
Mais um di - a no IFAP _____, os a -

2



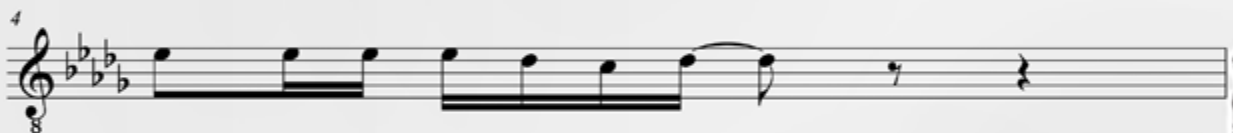
lunos às sete e meia che - gan - do ____.

3



sa - ço e e - xaus - tão, as ma -

4



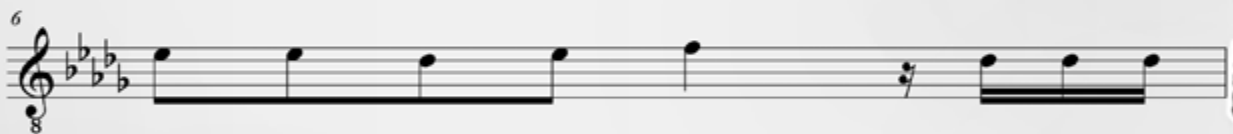
té - rias a - cu - mu - lan - do ____.

5



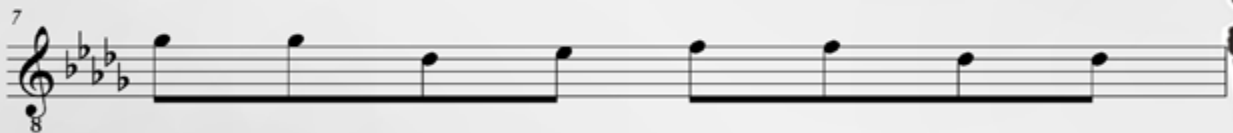
Po - bre i - fa - pi - a - no que só

6



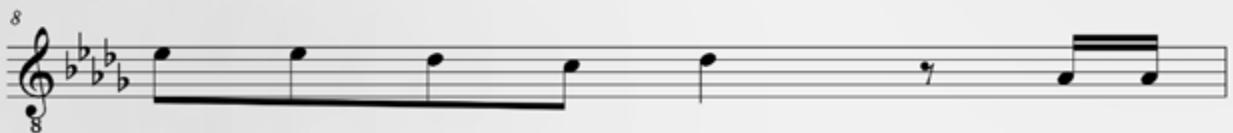
vi - ve pra es - tu - dar! E quan - do

7



dor - me e não es - tu - da, bo - a

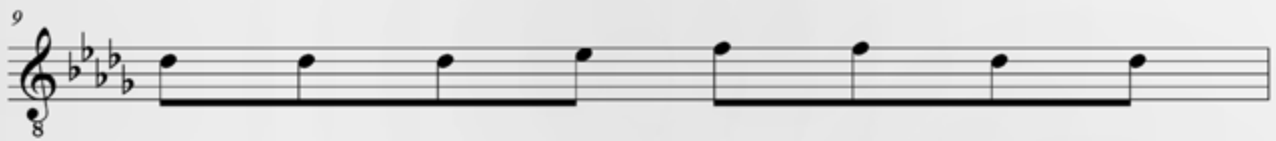
8



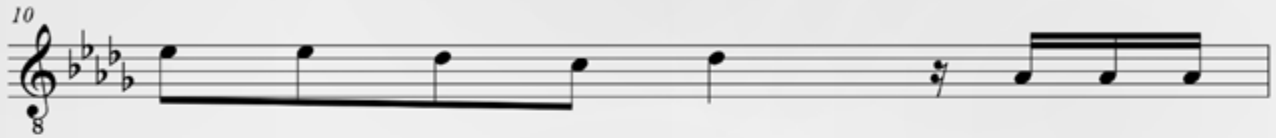
sor - te pra co - lar. És a -



Mais um dia no IFAP



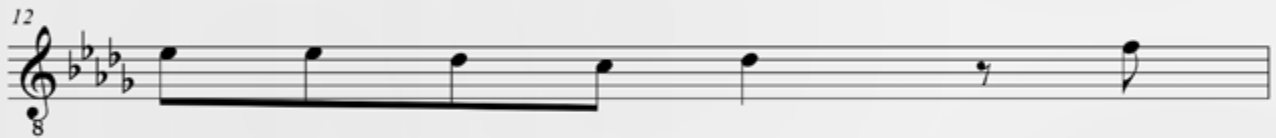
lu - no es - for - ça - do? És a -



lu - no e - xem - plar? Ma - nhã e



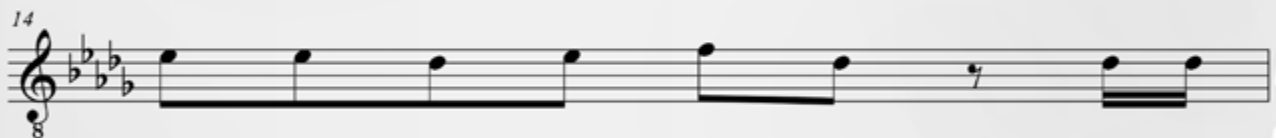
tar - de tu tens au - la, só no al-



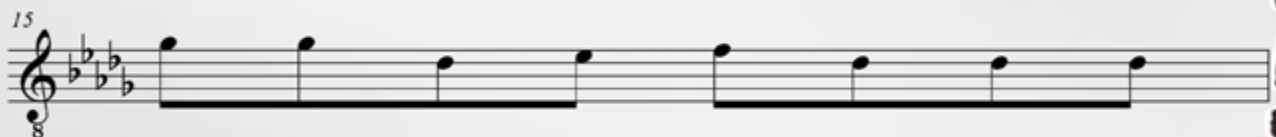
mo - ço des - can - sar. Os



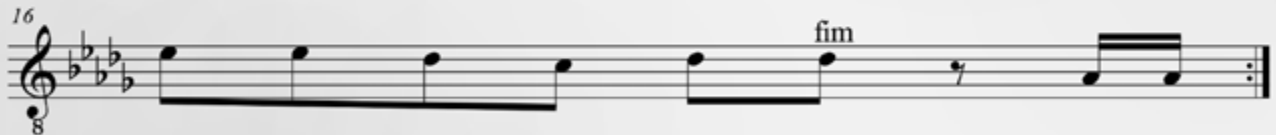
cursos a - qui com - pe - tem, mas no



fun - do se res - pei - tam, porque



to - dos so - mos um a - qui no



Cam - pus de San - ta - na. Mais um



MARABAIXO NO IFAP

LADRÃO:

Letícia Almeida Carvalho (versos)

Turma em Colaboração (melodia)

É pôr-do-sol na cidade
E já posso escutar
O som dos ladrões cantando
E da caixa a tocar.

Descendo pela rua já dá
Para notar a multidão,
É tanta gente, ifapiano, sim,
É tanta gente a chegar.

Toca mais alto a caixa,
Não para hoje não.
Roda a saia, Santana,
Tua voz não soa em vão.

'Tá esgotado, ifapiano?
Dança com motivação.
Apenas hoje esquece
Essa tua preocupação.

Quem 'tá aqui é Publicidade,
São os reis da criação,
A fadiga não tem vez,
É Marabaixo no coração!

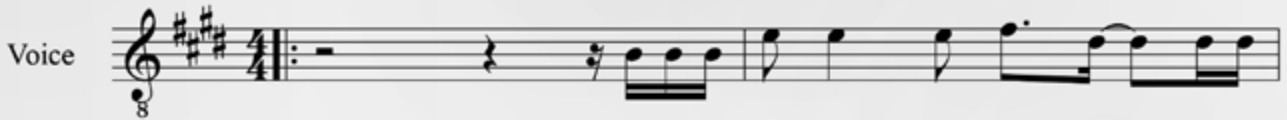
'Tá esgotado, ifapiano?
Dança com motivação.
Apenas hoje esquece
Essa tua preocupação.



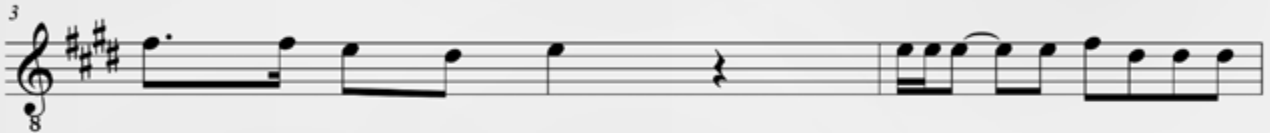
Marabaixo no IFAP

Letícia Almeida Carvalho (versos)

Turma em Colaboração (melodia)



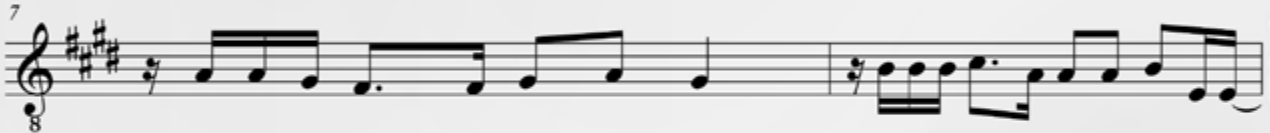
É pôr-do-sol na ci-da-de e já



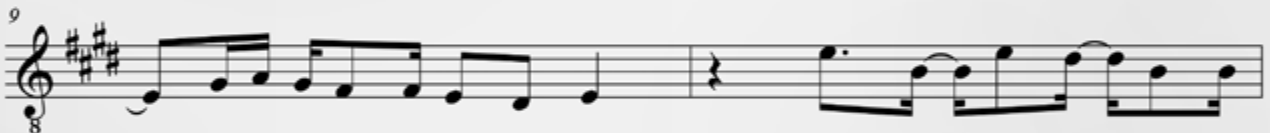
pos - so es - cu - tar o som dos ladrões cantando e



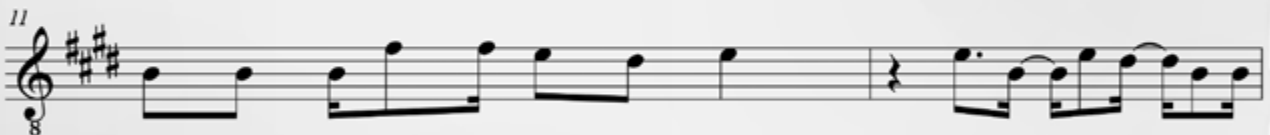
da cai-xa a to - car. Des-cendo pela ru - a já dá



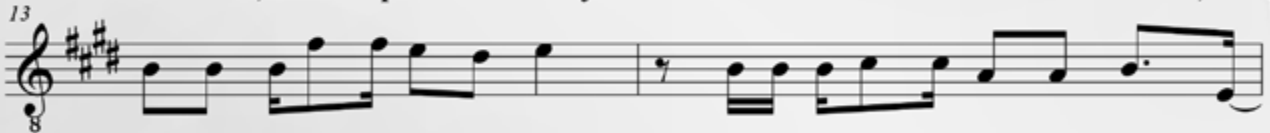
para no - tar a mul - ti - dão, é tanta gente, i - fapi - ano, sim,



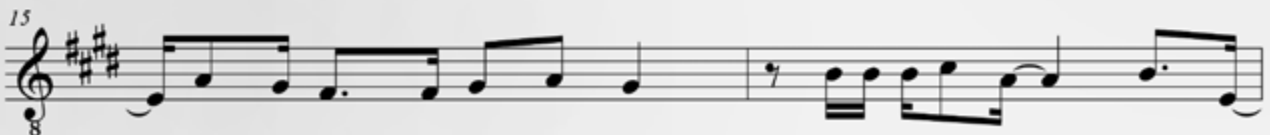
é tanta gente a che - gar. To - ca mais al - to a



cai - xa, não pa - ra hoje não. Roda a sai - a, San -



ta - na, tua voz não soa em vão. 'Tá es - go - ta - do, i - fa - pi - a - no?

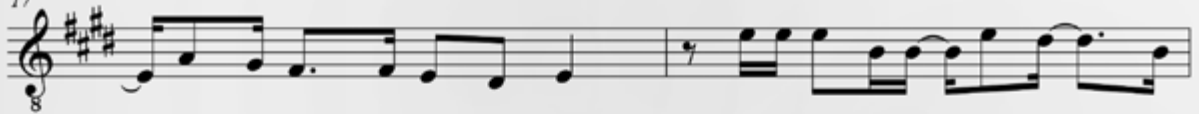


Dança com mo - ti - va - ção. Apenas ho - je es - que - ce



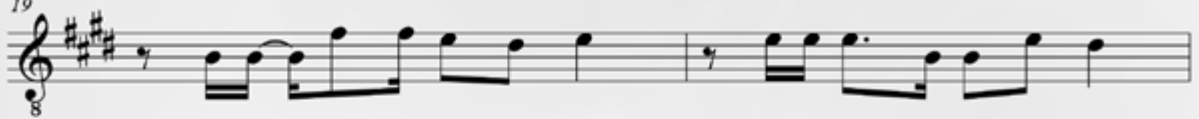
Marabaixo no IFAP

17
8



Essa tua preocu - pa - ção. Quem'táaquié Publi - ci - da - de,

19
8



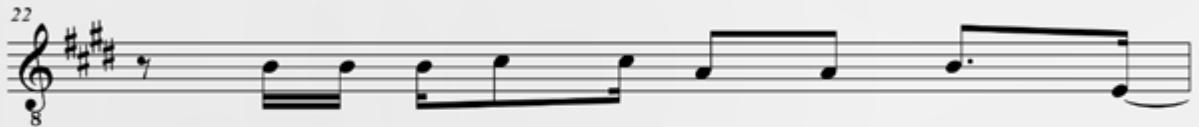
São os reis da cri - a - ção, a fa - di - ga não tem vez,

21
8



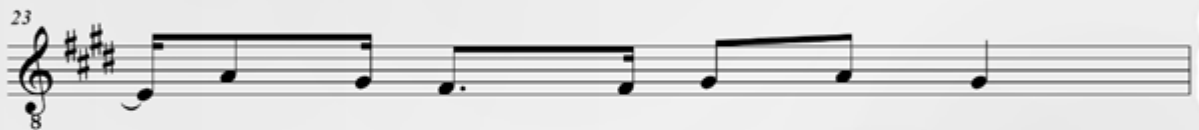
é Ma - ra - baixo no co - ra - ção!

22
8



'Tá es - go - ta - do, i - fa - pi - a - no?

23
8



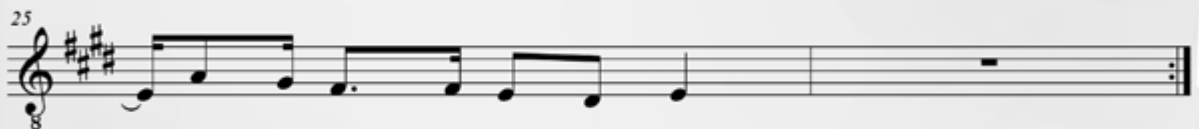
Dan - ça com mo - ti - va - ção.

24
8



A - pe - nas ho - je es - que - ce

25
8



es - sa tua preo - cu - pa - ção.



MARABAIXO



**RESPOSTAS DE ALUNOS SOBRE
SUA REPRESENTATIVIDADE**



Turma: Publicidade 2020.2

Quarta-feira
13/04/2022

Nome: Debora Fernanda Almeida do Vale

O QUE O MARABAIÇO REPRESENTA?

O marabaiço representa um dos elementos mais importantes e conhecidos da cultura amapaense. Pode-se dizer também que o marabaiço é uma forma de expressão que as comunidades do estado do Amapá elaboram e realizam, e de certa forma o marabaiço constitui uma importância para a afirmação da identidade da nossa cultura. Apesar de muitas pessoas que nasceram no estado, foram criadas aqui mas desconhecem sobre o marabaiço, nem sequer sabem o que é ou o que significa, e é importante ressaltar que o marabaiço não é uma simples dança, onde mulheres ficam rodando, é uma comemoração religiosa, onde os participantes demonstram sua fé, através da dança, do canto e do consumo da gengibreira, em alguns casos.

tilibra



Música

18/04/22.

O marabau representa a sociedade amapaense, sendo considerado um patrimônio histórico. A cultura simboliza o meu povo, logo, seus atributos demonstram a cultura africana, por via da dança e canto.

É especialmente manifestado por meio de cantigas denominadas "ladão", sendo assim, uma espécie de poesia oral musicada. Sendo utilizados toque de caixa e logo, são de extrema relevância para todos os cidadãos amapaenses.

Portanto, conhecer e saber mais sobre marabau é imprescindível para se gerar conhecimento e informações, pois, atualmente cada vez menos a população procura se integrar as festas religiosas que tanto reproduz as nossas tradições, isto é, as comunidades quilombolas do Estado do Amapá.

Nome: Maria Madalena Romalena Monque.
Publicidade 2020.

credeal



O marabais representa para mim a continuação de uma cultura, manter vivo os costumes, feitos, culinária, manter vivo a existência daquele povo, e poder passar para cada nova geração o que foi praticado, e é isso que manter vivo essa prática.

O marabais é a essência da nossa cultura e das nossas antepassadas.

Tive uma apresentação do grupo que a minha mãe participou (essa apresentação foi no "meio do mundo" e lá foi dito uma frase que me marcou muito, e dizia assim: "morreu e se esquecido, enquanto lembrarmos da nossa cultura ela ainda fica viva".

-Hilda Brito.





REFERÊNCIAS

AMAPÁ. Secretaria de Cultura do Estado do Amapá. **Carlos Pirú**. Biografia. Disponível em: <http://seiic.ap.gov.br/artista/2282>. Acesso em: 26 mar. 2023.

AZEVEDO, Maria de Nazaré da Silva. Marabaixo: processo ensino/aprendizagem na música de tradição oral. *In: Simpósio Brasileiro de Pós-graduandos em Música, V. Anais...* Rio de Janeiro: UNIRIO, 2018.

BASTIAN, Hans Günther. **Música na escola**: a contribuição do ensino da música no aprendizado e no convívio social da criança. Tradução de Paulo F. Valério. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

BORTOLIN, Luana Cassol; BRANCHER, Vantoir Roberto; PANIZ, Catiane Mazocco. Práticas educativas e o ensino de arte na educação profissional e tecnológica. **Revista Labor**, Fortaleza, v. 1, n. 24, 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 10 ago. 2019.

BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna**. Tradução de Denise Boottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CANDAU, Vera Maria. **Didática crítica intercultural**: aproximações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FLEURY, Laurent. **Sociologia da Cultura e das práticas culturais**. Tradução de Marcelo Gomes. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: relação com ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Organização e revisão técnica: Arthur Ituassu. Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. Rio de Janeiro: Editora PUC Rio: Apicuri, 2016.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Parecer técnico nº 31/2018/COREG/CGIR/DPI**. Solicitação de Registro do Marabaixo como Patrimônio Cultural do Brasil. Brasília, 2018. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Parecer%20T%C3%A9cnico%20DPI\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Parecer%20T%C3%A9cnico%20DPI(1).pdf). Acesso em: 10 ago. 2019.



LIMA, Wanda Maria da Silva Ferreira. **Ciclo do Marabaixo**: permanências e inovações de uma festa cultural. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.

LOUREIRO, João de Jesus Paes. **A conversão semiótica na Arte e na Cultura**. Edição trilingue. Belém: EDUFPA, 2007.

MACIEL, Alexara de Souza. **“Conversa amarra preto”**: a trajetória histórica da união dos Negros do Amapá (1986-2000). Dissertação (Mestrado) – Departamento de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2001.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Dossiê de Registro**: Marabaixo. Brasília, DF: IPHAN, 2018.

NATTIEZ, Jean-Jacques. Etnocenologia. Tradução de Lucas de Lima Coelho e Marcos Branda Lacerda. **Revista Música**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 417-434, dez. 2020.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PEREIRA, Nunes. **O sahiré e o marabaixo**: tradições da Amazônia. Recife: FUNDAJ, Editora Massangana, 1989.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

SALLES, Vicente. **O negro no Pará, sob regime da escravidão**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas. Serviço de Publicação. Universidade Federal do Pará, 1971.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. revista e atualizada. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos**: normas e técnicas. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SOUZA, Jusamara (org.). **Aprender e ensinar música no cotidiano**. Porto Alegre, RS: Editora Sulina, 2008.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986.

VIDEIRA, Piedade Lino. **Marabaixo, dança afrodescendente**: significando a identidade étnica do negro amapaense. 2. ed. Curitiba: Brazil Publishing, 2020.

VIEIRA, Lia Braga; ROBATTO, Lucas; TOURINHO, Cristina. **Trânsito entre fronteiras na Música**. Belém, PA: PPGARTES/ICA/UFPA, 2013.

Apoio

PPG Artes
Programa de Pós-graduação
em Artes da UFPA

Prof-Artes
Mestrado Profissional em Artes

ICA

INSTITUTO DE
CIÊNCIAS DA
ARTE UFPA

